

Frisado Gigante Italiano

José Luiz de Castro Silva - Juiz OBJO-COM

I - INTRODUÇÃO

A revista do Centro Paulista de Criadores de Canários Frisados (CPCCF), em sua edição de junho de 2000, publicou um artigo de autoria de Juan Moel Camps, traduzido pelo José Fusari, sobre o frisado gigante italiano (AGI) raça reconhecida pela COM HN e já incluída na relação de raças em 2001, tendo seu padrão também publicado no recém editado "Standards" para as raças de porte para o hemisfério norte.

No artigo há inclusive um quadro comparativo entre os itens de julgamento dos Frisados Parisienses (FP) e dos AGI (anexo 1).

O objetivo deste trabalho é relatar alguns fatos e literatura sobre o assunto e fazer algumas considerações sobre o quadro comparativo para futura discussão com os juízes brasileiros e criadores de parisiense antes da entrada dos AGI em nossos concursos.

II - ANTECEDENTES

Em 1982 o Sr. Angelo Casasola, acompanhado da esposa, esteve no Rio de Janeiro e o levamos além dos passeios turísticos da cidade, para visitar vários criadores de ponta de parisienses que à época também criávamos.



Visão da cabeça, mostrando a beleza do "capuz".
Foto e Canário de S. D'Alisera

Ele ficou entusiasmado com a plumagem da cabeça de nossos FP e tentou adquirir alguns deles mas que saibamos não conseguiu.

Só queria os de cabeça em "elmo" ou "capacete" o que naquela época era e continua sendo o ideal de nossos criadores.

Comentou conosco que possuía-mos frisados maravilhosos, de tamanho excelente e cabeças magníficas mas, no que estava cheio de razão, não havia uniformidade entre os pássaros da raça. Explicamos que os excelentes eram muito caros e que para muitos criadores era difícil ter acesso a eles pois, os que os possuíam e não eram poucos, normalmente trocavam pássaros entre si e os que sobravam para venda eram poucos e caros, daí a diversidade da raça como um conjunto. Ficou também impressionado com



Visão lateral do "capuz"
Canário: Giordano Giordani
Foto: Mr. Paul Putz

os pássaros de cor forte (intensos) que na Itália, praticamente não existiam. Perguntou como conseguimos aquelas cabeças e respondemos que desde a década de 50, quando começamos a criá-los, já existiam. Falamos também que devido a não haver importações após a Segunda Guerra Mundial, havíamos mestiçado fêmeas frisadas de boa qualidade com Yorks de grande tamanho e até mesmo com Norwiches o que ele achou estranho.

Deixou como lembrança de sua visita duas fotografias, com dedicatória, de dois de seus frisados considerados lá de ótima qualidade: um amarelo nevado e um escuro, am-

bos com a cabeça com o repartido central, o amarelo com o peito formando o cestinho e o escuro com o peito semelhante aos atuais AGI (Anexo II).

Em outubro de 1983 a revista francesa "Le Journal Des Oiseaux" publicou em sua 3ª contra-capa uma fotografia do campeão da 65ª Exposição clássica do 3C onde na parte inferior da montagem aparecíamos durante o julgamento (3).

Recebemos logo após a circulação da revista várias cartas da França, Itália e até da África do Sul, onde os autores queriam adquirir canários idênticos ao campeão do saudoso Manoel Soares da Silva, o Manézinho.

Junto as fotos havíamos remetido um artigo sobre o frisado parisiense no Brasil que o amigo Maurice Pomarède após retocar o nosso francês que não é muito bom, fez uma introdução e alguns comentários.

Este artigo foi publicado no Journal Des Oiseaux nº 175 de abril de 1984, página 22 e nele citávamos entre outras coisas as mestiçagens que aqui foram feitas por vários criadores de ponta com o York e o Norwich.

Também após a publicação do artigo recebemos algumas cartas e uma cópia de uma revista italiana na qual o autor do artigo dizia que um tal Sr. Castro Silva, do Brasil, alegava que o tamanho e a cabeça dos frisados brasileiros era produto de mestiçagem, o que para ele era brincadeira.

No Cage aud Aviary Birds, inglês, um articulista não me lembro bem se belga ou holandês publicou também um artigo, este muito sério e competente dizendo porque não achava ser necessário recorrer a mestiçagens.

Em novembro de 1985 a revista da Associação Ornitológica da Bélgica (AOB) publicou o velho "standard" francês do frisado parisiense com alguns comentários, condenando que criadores venham tentando por cruzamentos especiais modificar as características do padrão. O importante deste "standard" está na página 580 da revista (Anexo III) onde são enumerados os três tipos de frisuras da cabeça aceitas, com destaque para o nº 3, o "casque" ou seja, o capacete.

Em abril de 1986 na reunião técnica da OBJO, recebemos o Seraphim e este que escreve a missão de elaborar uma tabela de julgamento com comentários para os nossos FPs. O Boletim Técnico nº 4, simples mas guardado até hoje em nossa coleção diz seguindo o velho "standard" francês, na página 6, no que se refere as frisuras da cabeça, item 3 "com as penas, praticamente de toda a cabeça convergindo para o bico, aumentando o volume aparente da cabeça.

Em janeiro de 1990 publicamos no Boletim Técnico nº 29 da página 3 a 9, um artigo sobre as frisuras da cabeça dos parisienses.

Em setembro de 91, no Boletim Técnico número 40, publicamos um artigo sobre o manto dos FP e na página 5, figura IV é mostrado o chamado "manto em rosa" que aparecia com frequência nos frisados do Ernesto Rodrigues Pereira um dos grandes a sua



Foto: Michele Del Prete
<http://www.micheledelprete.it>



Visão lateral da cabeça e "capuz"
(Canário de S.D'Alisera)

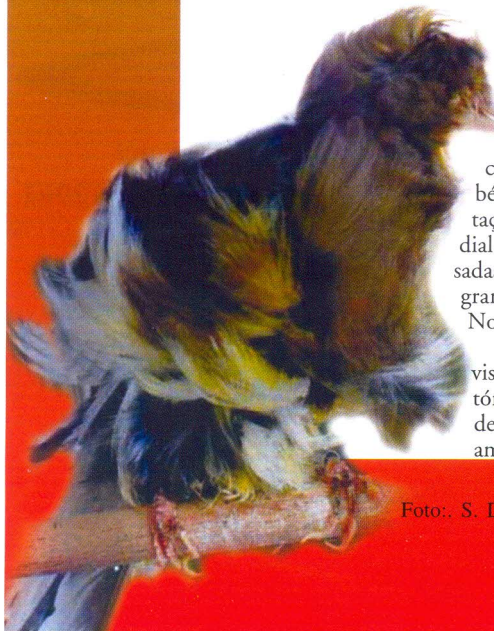


Foto: S. D'Alisera

Frisado Gigante Italiano



Visão do peito
(Canário: S. D'Alisera)

época.

Em 1988 no Campeonato Mundial HN em Paris, os frisados parisienses italianos foram desclassificados, pois, segundo consta, não tenho documentos, apresentavam características que não eram dos parisienses no peito e na cabeça.

Em outubro de 1992, le Journal des Oiseaux publicou um artigo de autoria de Angelo Casasola sobre o "frisado parisiense italiano" e o clube que havia sido fundado na Itália para difundir este tipo de frisado,

sendo Casasola o presidente.

Aparece neste artigo a fotografia da cabeça de um frisado italiano com a repartição central no topo da cabeça e já com a gola sem aparacer destacada.

As modificações principais citadas são a cabeça, a frisura do peito e o tamanho mínimo (21 cm).

Em maio de 93, a revista publicou outro artigo complementando o primeiro com as classes que os canários seriam julgados, o que no caso não é relevante.

Pesquisando literatura sobre os FP encontramos no Manual de Canários de Porte AOB, pág. 58,



Visão do Manto em rosa
Canário de Sig. Giordano
Giordani, foto Mr. Paul Putz.

as descrições das frisuras da cabeça com uma definição bastante clara sobre o que consideram "casque" para nós, capacete.

Do livro "Les canaris de posture et leurs standards" de autoria de Roger Le Duff, a época presidente do Club National de Canaris de Posture "La Nationale" juiz OMJ de grande conceito, na página 81, aparece no que se refere a cabeça dois tipos de frisuras, as penas rebatidas para um lado ou para os dois formando um "casquete" e as plumas elevadas e roladas formando um "casque".

Como se pode ver pela literatura citada, o "casque" elmo ou capacete já faz parte dos FP há muito tempo.

III – CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUADRO COMPARATIVO

No quadro que apareceu no artigo de Moll Camps, parecemos que a idéia é destacar o que é diferente no AGI em relação ao FP.

A forma da cabeça do FP foi reduzida para frisuras voltadas para um só lado o que está errado e no AGI "formando um capucho com suas variantes" o que serve para muitas disposições de frisuras.

Consultando o novo standard da COM HN, recentemente editado constatei, com surpresa, que em relação aos FP o "casque" continua presente nas versões francesa e italianas como as penas rebatidas para um lado ou para os dois mas desaparece nas versões portuguesa e espanhola.

No AGI o capacete pode ser completo ou parcial mas é citado como característica que mais define a raça o "col relevé" (colar levantado) e não as frisuras do topo. As suíças só aparecem no FP.

Em relação as frisuras do peito as diferenças são óbvias mas



Criação de Angelo
Casasola, foto Mr. Paul
Putz

em relação ao manto surge a parte superior em rosa que não é citada nos FP.

Em relação a outros itens em nosso entender a posição tem uma diferença difícil de ser notada e o tamanho como é mínimo podemos ter tanto AGI como FP com 23 cm ou mais. Só que os AGI não podem ter menos de 21 cm.

Quanto ao abdômem (ventre) nos velhos padrões franceses e no HS há referência quanto ao direcionamento das penas e os pássaros que apresentam as penas do ventre direcionadas só para um lado são muito penalizados. Nos AGI é tudo para cima acompanhando as frisuras do peito.

No corpo do artigo do Sr. Moll, Casasola cita em carta que os italianos cruzaram seus frisados com Crest Bred e Norwich e conseguiram o capucho.

Segundo a carta, a COM no congresso da OMJ de Porrentruy, em 1991, ratificou o "standard" do FP para evitar o caos e os italianos criaram o AGI a nível de seu país, para depois tentarem reconhecê-lo pela COM o que aconteceu em 2000.



Foto: S. D'Alisera

IV – CONCLUSÃO

O padrão do AGI admite o capacete e suas variantes mas quais são elas? Não há citações explícitas do que sejam mas as figuras do Professor Baseggio mostrando os tipos de cabeça do AGI permitem ver: na superior um pássaro com o capucho ou qualquer outro nome, completo na do meio um pássaro com as penas do topo da cabeça rebatidas para um só lado e na inferior com as penas rebatidas para os dois lados com a divisão no centro da cabeça.

A grande diferença não é nas frisuras do topo da cabeça que seriam idênticas as do FP mas sim a gola elevada (col relevé) na parte da nuca dos AGI pois nos FP a gola praticamente tem altura constante em toda a volta do pescoço.

Se observarmos as figuras de cabeças do Professor Baseggio vamos verificar que nos AGI a gola tem suas penas de comprimento variável sendo menores na parte da frente do pescoço e crescendo em direção a nuca.

Em casos extremos, penas muito longas podem conduzir ao capucho completo.

Do acima exposto entendemos que as frisuras do peito e a gola elevada na parte da nuca dos AGI serão os itens principais para diferenciação das duas raças já que as frisuras do topo da cabeça podem ser bem



Visão do peito
Canário de S. D'Alisera

semelhantes.

O nosso atual padrão HS para os frisados parisienses reconhece e valoriza as frisuras do topo em capacete de acordo com os standards francês, belga e OMJ mas também considera a gola completa e uniforme como um item importante do julgamento.



Foto: S.D'Alisera)

Frisado Gigante Italiano

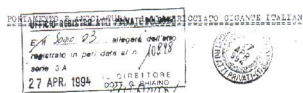
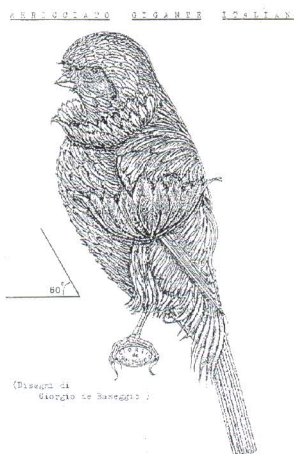
Pela proposta apresentada a OMJ HS, se aprovada, os AGI estarão nos concursos a partir de 2005 e será necessário estabelecer critérios para evitar que se mesquem as duas raças pois, já existem pássaros concorrendo entre os FP com características dos AGI.

Anexo I

ITEM	FRISADO PARISIENSE	FRISADO GIGANTE ITALIANO
CABEÇA	Forma oval, casquete voltado para um lado. (...)	Grande e redonda com bico cônico e base larga, plumas até em cima, formando um capucho com suas variantes.
PESCOÇO	Colar em torno da base da cabeça.	Penas dirigidas até acima da nuca e partes laterais, sobressaindo do colar.
JABOT	Volumoso, formado por largas penas que, nascendo de ambos os lados dirigem-se para o centro formando um cestinho.	Penas que nascendo de ambos os lados convergem para cima, formando leque aderido ao colar sem nenhum vazio.
ABDOMEM	Não há referência no estandar.	As penas tendem para cima, encontrando-se com as do peito.
MANTO	Penas largas que caem simetricamente de ambos os ombros até as asas.	Plumas largas muito sedosas distribuídas harmonicamente, que partindo da linha dorsal caem de ambos os lados até a cabeça, formando uma "rosa" e em cima das asas forma um "V".
FACHOS	Largos e grandes, bem soltos remontando simetricamente até a altura das asas.	Bem soltos com penas frisadas curvadas para cima.
TAMANHO	Mínimo de 19 centímetros.	Mínimo de 21 centímetros.
PORTE	Alto, arrogante, majestoso. Posição de 50° em relação ao poleiro.	Muito alto arrogante e forte. Posição de 60° em relação ao poleiro.
ASAS	Largas, aderidas sem cruzar-se.	Muito largas admitindo-se uma superposição nas pontas.
PENAS DE GALO	Largas e abundantes	Muito largas abundantes e cheias.
CAUDA	Larga e cheia com terminação quadrada.	Muito larga com terminação quadrada. Ligeiro desvio das timoreiras.
PATAS	Largas e fortes. Unhas em forma de saca-rolhas, admitindo-se unhas normais nos dedos da frente.	Grandes e robustas unhas em forma de sacarolhas.



Carlo Cassella
1894



Desenho do standard da raça, registrado em cartório na Itália.

Anexo II



Frisado Gigante Italiano

Anexo III

LEMONDE DES OISEAUX – AOB Nº 14 – NOV – 85

Jabot – 10 points

Ici aussi l'implantation du plumage est essentiellement différent du canari à plumage lisse. Les plumes longues et souples de la poitrine sont orientées de façon non pas à couvrir celle-ci <de haut en bas> mais à former une ½ corolle, dénommer <Jabot>.

Le Jabot doit être long et double bien fermé de chaque côté et se croiser en son milieu. Il doit être épais et bien soutenu. Chez certain Frisé Parisien d'origine Italienne le jabot est étalé et montant (implantation inverse du canari à plumes lisses) et même si cela confère au sujet un volume plus grand, il doit être pénalisé. Cela pour non respect du standard de la race.

Tête et cou – 10 points

Pour la tête il existe et reconnu par le standard trois types de frisures, à savoir:

1 – les plumes rabattues d'un seul côté,

2 – ou des 2 côtés de la tête. Cela s'appelle la calotte simple ou double,

3 – les plumes relevées et roulées vers l'avant forment le casque.

Les favoris, les sourcils et les joues forment le complément indispensable d'une bonne tête, leur description simple est la suivante:

Favoris: faisceau de plumes descendant de l'oreille vers la joue;

Sourcils: petites plumes surmontant les yeux;

Joues: petites plumes qui recouvrent les joues et leurs donnent une impression de grosseur.

En ce qui concerne le cou, il doit être entouré d'une corolle de plumes relevées vers la tête, cela s'appelle une colorette.

De plus une bavette <plumes du dessous du bec et s'étalant vers l'extérieur donne au Frisé Parisien toute sa force.

On peut rencontrer chez un même oiseau les caractéristiques d'une double calotte et en plus d'un casque. Bien entendu tout Frisé qui possède cette double caractéristique aura la préséance. Ici encore une fois, certains Frisés Parisiens présentent les caractéristiques d'une huppe et même si cela est en sus, elle reste punissable.

Jambes et pattes – 5 points.

Les jambes sont fortes et les pattes possèdent des ongles longs qui tirebouchonnent.

On peut rencontrer 2 types de jambes chez le Frisé Parisien:

1 – Le type dit jambes de chenilles, dont les cuisses et le fémur sont recouverts de plumes courtes et restent visibles.

2 – Le plus courant est celui dont les cuisses et le fémur sont couverts par de longues plumes descendantes. Les cuisses restent couchées par ce que l'on appelle une culotte, encore une fois ce type prévaut au précédent.

Plumage – 10 points

Un plumage long, abondant et soyeux, en bon état reste de mise.

Par cette rubrique on accorde des points de préférence aux sujets possédant un bouquet.

Le bouquet est une touffe de plumes qui surgit à l'arrière du manteau, il s'étale indifféremment à gauche ou à droite sur une partie du dos et de l'aile. Il dérange quelque peu le manteau dans sa partie inférieure mais confère du volume au Frisé Parisien.

Maintien – 10 points

Pour bien admirer un Frisé Parisien il y a lieu que ce dernier se présente calmement et fièrement. On évitera donc tous mouvements brusques de nature à effrayer l'oiseau.

Deux positions sont cependant admises:

a) le type érigé qui comme l'indique son nom se présente presque à la façon du Yorkshire <en tenue haute>;

b) le type grenouille, plutôt ramasser sur la perche, ce type moins élégant à tendance à disparaître, de toute façon il reste moins apprécié dans les concours.

Plumes de coq – 5 points

Les plumes de coq ou olives sont des plumes qui retombent de chaque côté de la naissance de la queue, semblables aux lancettes du coq. Elles sont longues et abondantes.



Comparativo de tamanho entre o AGI e Lizard

Foto: Michele Del Prete



Agradecimentos aos Senhores:
Stefano D'Alisera, Michele Del Prete pela
autorização de uso das imagens dos sites:
<http://www.arricciogiganteitaliano.it>
<http://www.micheledelprete.it>

Allevamento Sig. Angelo Casasola
foto: Mr. Paul Putz